

3.895 crianças, entre 0 e 9 anos, foram internadas devido à anemia por deficiência de ferro durante o período de tempo referido. Na divisão por faixa etária, os seguintes resultados foram alcançados: 1.469 menores de 1 ano; 1.914 entre 1 a 4 anos; 512 entre 5 a 9 anos. Desses números, 2.283 são do sexo masculino e 1.612 são do sexo feminino. **Discussão:** A anemia ferropriva em crianças no Brasil revela uma situação preocupante, evidenciada pelo elevado número de hospitalizações relacionadas a essa condição. A prevalência mais alta em idades tão jovens pode estar relacionada a fatores como a introdução tardia ou inadequada de alimentos ricos em ferro e a falta de suplementação adequada. Além disso, a divisão por sexo mostra uma ligeira predominância de casos em meninos (2.283) em comparação com meninas (1.612). Esses dados sublinham a necessidade urgente de intervenções voltadas à educação nutricional dos pais e cuidadores, políticas de saúde que assegurem a suplementação de ferro a partir dos 6 meses de idade, e estratégias de prevenção eficazes para reduzir a morbidade associada à anemia ferropriva em crianças no Brasil. **Conclusão:** Por meio do estudo do quadro epidemiológico obtido, conclui-se que a anemia por deficiência de ferro é um problema de saúde pública responsável por altos números de internação de crianças entre 0 e 9 anos no Brasil. Além disso, observa-se que a faixa etária menor de 5 anos é a mais afetada. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de promoção de saúde sobre a importância de uma alimentação adequada para as crianças e da suplementação de ferro a partir dos 6 meses de vida.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2003>

AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA DE POLIMORFISMOS NOS GENES DA PERFORINA E DA GRANZIMA B EM PACIENTES ONCO HEMATOLÓGICOS DO MUNICÍPIO DE UBERABA/MG

TT Souza, LF Ananias, I Zampieri, LLPE Silva,
MHG Matheus, TI Egílio, DPM Resende,
SCSV Tanaka, HM Souza, FB Vito

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM),
Uberaba, MG, Brasil

Objetivo: Avaliar a frequência de polimorfismos rs35947132 (272C>T) e rs8192917 (164G>A) dos genes PRF1 e GZMB, respectivamente, em pacientes com linfomas e mieloma múltiplo. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, observacional, em que foram analisadas 90 amostras de pacientes diagnosticados com linfomas ou mieloma múltiplo e o grupo controle, atendidos em hospitais do município de Uberaba/MG. O DNA genômico foi obtido a partir das amostras de sangue total com a utilização de kit apropriado, seguindo as recomendações do fabricante. A genotipagem foi realizada por discriminação alélica, por meio de ensaio fluorogênico 5'nuclease, com sondas TaqMan. A análise estatística foi feita usando o software Graphpad Prism (v.8), considerando o valor significativo se $p < 0,05$. **Resultados:** Das 90 amostras analisadas, 26 (28,88%) foram diagnosticadas

com linfoma, 35 (38,88%) com mieloma e 29 (32,22%) eram do grupo controle. Quanto ao polimorfismo rs35947132, a distribuição dos genótipos CC, TT e CT, respectivamente, foi de 66,66% (14), 19,06% (4) e 14,28% (3) nos pacientes com linfoma; 59,09% (13), 27,27% (6) e 13,63% (3) nos pacientes com mieloma; e 0%(0), 16% (4) e 84% (21) no grupo controle. Em relação ao polimorfismo rs8192917, a distribuição dos genótipos GG, AA e GA, respectivamente, foi de 40% (10), 52% (13) e 8% (2) nos pacientes com linfoma; 30,30% (10), 63,63% (21) e 6,06% (2) nos pacientes com mieloma; e 20,68% (6), 41,37% (12) e 37,94% (11) no grupo controle. Os dados da frequência alélica para a variante rs35947132 mostram que o alelo variante (T) foi significativamente mais presente no grupo controle tanto em comparação aos linfomas ($p=0,003$) quanto ao mieloma ($p=0,02$), enquanto que para a variante rs8192917, não foram observadas diferenças significativas ($p=0,8441$ e $p=0,5748$). **Discussão:** As proteínas citolíticas perforina e granzima B são moléculas efetoras importantes utilizadas pelos linfócitos citotóxicos no combate a tumores. Sendo assim, trabalhos anteriores já relataram que a variante rs35947132 no gene da perforina contribui para uma desregulação na resposta imune e que poderia estar envolvida na patogênese de desordens linfoproliferativas, além de já ter sido relatada que a mutação monoalélica nesse gene aumentaria a susceptibilidade a linfomas. Porém, neste trabalho, não foi possível observar esse achado, sendo que observou-se um predomínio do alelo variante no grupo controle, o que pode indicar um possível papel protetor desse polimorfismo nesse tipo específico de câncer na população em estudo. Em relação ao polimorfismo rs8192917 do gene GZMB, já foi evidenciado sua influência na atividade antitumoral por meio do impacto negativo na citotoxicidade das células Natural Killer, favorecendo a progressão do tumor. Não foi visto, nesse trabalho, associação significativa da presença da variante com a ocorrência de linfoma ou mieloma. **Conclusão:** O presente estudo observou uma maior frequência do alelo variante rs35947132 em indivíduos do grupo controle sugerindo uma possível associação entre esse polimorfismo e uma menor susceptibilidade no desenvolvimento de linfomas e mieloma, no entanto mais estudos são necessários para compreender essas associações genéticas complexas e confirmar esses achados.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2004>

MANEJO DE ANEMIA POR DOENÇAS CRÔNICAS EM CONTEXTO PE-OPERATÓRIO

SL Vasconcelos, AP Souza, PF Kalume,
WLA Costa, JFC Sampaio, AS Mota,
JL Vasconcelos, SL Rodrigues, IFM Heineck,
IA Estevam

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza,
CE, Brasil

Objetivos: A anemia por doenças crônicas é comum em pacientes com insuficiência renal crônica, doenças autoimunes e câncer, resultando de processos inflamatórios que afetam os glóbulos vermelhos. Esta condição impacta o

manejo pré-operatório e os resultados cirúrgicos, aumentando riscos e prolongando a recuperação. Esta revisão narrativa examina estratégias e intervenções para o manejo dessa anemia no contexto pré-operatório, avaliando sua eficácia e impacto nos desfechos cirúrgicos, e fornece recomendações baseadas em evidências para melhorar a preparação dos pacientes e reduzir complicações associadas. **Material e métodos:** Este estudo é uma revisão narrativa guiada pela pergunta: Como é feito o manejo da anemia por doenças crônicas em contexto pré-operatório? Sem restrição de tempo, buscaram-se artigos nas bases de dados PubMed e Scielo, usando os descritores “Management”, “Anemia”, “Chronic Diseases” e “Pre-surgical OR Pre-operative” em todos os campos. O booleano “AND” foi utilizado para associar os termos. Foram incluídos artigos sobre o tema em qualquer idioma. Assim, encontraram-se 15 artigos, dos quais 6 foram selecionados para a base principal da revisão. **Resultados:** Após a análise da literatura, conclui-se que o manejo eficiente da anemia por doença crônica no período pré-operatório é crucial para assegurar uma boa recuperação pós-cirúrgica. A transfusão de sangue alogênica é comumente indicada para tratar baixos níveis de hemoglobina, mas seu uso excessivo pode gerar complicações. A anemia durante cirurgias aumenta os riscos de transfusões, recuperação tardia, mortalidade e infecções pós-operatórias. Estratégias alternativas de manejo incluem o uso de ferro intravenoso, que se mostrou mais eficaz que a suplementação oral, principalmente em pacientes com deficiência de ferro. Ferro intravenoso administrado 10 dias antes da cirurgia pode corrigir a anemia e reduzir a necessidade de transfusões. Em casos sem deficiência de ferro, a interrupção de medicações mielossupressoras e o tratamento da condição subjacente são recomendados. A eritropoietina humana recombinante também se mostrou eficaz para reduzir transfusões em cirurgias ortopédicas e cardíacas. Em pacientes com doença falciforme crônica, a transfusão de sangue pré-operatória reduz o risco de complicações pós-operatórias. **Discussão:** A anemia pode ser um grande fator de risco para cirurgias em pacientes com doenças crônicas, devendo ser tratada para garantir uma boa recuperação do paciente no pós-operatório. Nesse contexto, a literatura analisada reforça a eficácia de tratamentos de aumento do número de eritrócitos para pacientes com doenças crônicas, como reposição de ferro e uso de agentes estimuladores da eritropoiese. Outrossim, também ressalta-se a necessidade de descontinuar medicamentos mielossupressores, bem como de tratar outras condições médicas que possam estar causando a anemia. Esses dados mostram que diversos tratamentos eficientes e com baixo risco podem ser utilizados para anemia de doenças crônicas no pré-operatório, melhorando a recuperação do paciente no pós-operatório. **Conclusão:** Em resumo, a implementação de estratégias baseadas em evidências para o manejo da anemia por doenças crônicas no período pré-operatório pode melhorar significativamente os desfechos cirúrgicos e a recuperação dos pacientes. Nesse sentido, uma abordagem individualizada e integrada para tratar a anemia é fundamental para evitar complicações clínicas.

IMPACTO DOS FATORES SOCIOECONÔMICOS NA DOAÇÃO DE SANGUE NO BRASIL: UMA COMPARAÇÃO COM O CENÁRIO MUNDIAL

MB Araujo, JFG Blitzkow, MN Goularte, GS Gaio, VM Molon, MEDES Rosa, LR Damasceno, MV Anton, DGB Araujo

Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE), Joinville, SC, Brasil

Introdução: Segundo o Ministério da Saúde, cerca de 1,4% da população brasileira doa sangue, adequando-se à recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS) de 1-3% da população de cada país ser doadora. Porém, observam-se disparidades na captação de sangue no Brasil, deixando hemocentros em alerta de estoque. Para ampliar o recrutamento de potenciais doadores, é imprescindível compreender as barreiras e fatores socioeconômicos envolvidos, além de avaliar condições determinantes no processo de doação. **Objetivo:** Analisar os principais fatores socioeconômicos envolvidos no processo de doação de sangue e o perfil predominante dos doadores e não doadores. **Materiais e métodos:** Revisão integrativa de literatura a partir dos descritores em saúde (Socioeconomic Factors, blood donation, Blood donors) nos últimos 10 anos, nas bases de dados PubMed, Scielo e LILACS. **Resultados:** No período, encontramos 108 artigos publicados. Destes, 102 foram excluídos por não se enquadrarem nos critérios de elegibilidade. Seis foram incluídos nesta revisão, avaliando fatores socioeconômicos da doação de sangue no Brasil ($n = 4$), nos Estados Unidos ($n = 1$) e na União Europeia ($n = 1$) por meio de inquérito populacional e análises secundárias de resultados obtidos. No Brasil, a prevalência de doadores constitui-se por homens, brancos, de meia-idade, com nível educacional e socioeconômico médio-elevado. Condições médicas, falta de tempo e de informação mostraram-se os maiores empecilhos para a doação. Nos Estados Unidos, a idade, etnia e localização geográfica foram os fatores mais influentes na doação, sendo os indivíduos jovens, brancos, nativos e moradores de locais, com maior acesso a centros de coleta. Indivíduos do sexo masculino, graduados e praticantes de atividade física também se mostraram parte deste grupo. Na Europa, evidenciou-se o predomínio do ato entre indivíduos homens (apesar da diminuição da disparidade de gênero ao longo dos anos), casados, de meia-idade, empregados e de maior nível de escolaridade, além do aumento no número de doadores provenientes de zonas rurais. **Discussão:** Homens, de maneira geral, doam sangue mais frequentemente do que mulheres, o que pode ser atribuído às diretrizes de doação que garantem segurança do doador, como peso mínimo, gravidez e níveis de hemoglobina, que diminuem a chance de novas doações pelas mulheres. Maiores índices de escolaridade se traduzem em melhores taxas de doação, devido à disseminação de conhecimento e conscientização eficaz sobre a doação de sangue. Já menores condições financeiras, implicam em doações menos frequentes. No Brasil, negros doam menos, o que reflete o cenário do país, onde a etnia negra possui menor status social e econômico. Por mais que a taxa de doação de indivíduos de meia idade seja a maior, observa-se constante aumento no número de doadores de sangue mais jovens. Os